

Para além da colaboração: sob o olhar de Comboni

«*O todo é mais do que a parte, e sendo também mais do que a simples soma delas*» (EG 235).

Caríssimos/as irmãos e irmãs e leigos missionários combonianos

O encanto e a alegria do encontro impelem-nos a abrir caminhos novos na colaboração entre os Institutos fundados por Comboni ou que nele se inspiram.

Num mundo onde se constroem muros que separam e dividem, num mundo carregado de preconceitos motivados pelas diferenças de raça, línguas e nações e que tem dificuldade em abrir a porta a quem é diferente, sentimos a urgência do convite de Jesus à unidade e à comunhão: «que sejam um só para que o mundo creia» (Jo 17,21). Esta unidade não é só um convite a trabalhar com os outros (colaborar), mas também a aprofundar ainda mais as relações e a procurar de novos caminhos de encontro não fundados nas afinidades de carácter ou de interesses, mas sobre o Evangelho que nos chama a abrir-nos à aceitação do outro com os seus limites, as suas fragilidades, mas também as suas riquezas e belezas tendo em vista uma missão mais fecunda e generativa.

Os últimos decénios trouxeram mudanças sociopolíticas profundas que nos desafiam e nos chamam a procurar novas estruturas para tornar a nossa missão mais actual e significativa. Os movimentos populares pedem participação activa nos processos de decisão. É uma verdade não só na sociedade civil: esta onda de valores democráticos entrou também na Igreja. A realidade laical está cada vez mais presente em diversos ambientes ministeriais que até há pouco tempo atrás eram do domínio exclusivo do clero ou dos religiosos e das religiosas e contribui para a missão na medida em que oferece uma perspectiva própria que ajuda a uma leitura mais profunda da realidade. Juntos com os leigos podemos chegar a âmbitos nos quais a presença comboniana é desejada.

Reunidos como família comboniana no dia 2 de Junho de 2017, por ocasião do encontro anual dos conselhos gerais, para um dia de reflexão, oração e partilha, sentimo-nos interpelados a confirmar e renovar o nosso desejo de um caminho de colaboração mais profunda entre nós. Um caminho já iniciado há muito tempo como família comboniana, mas que é necessário renovar e aprofundar cada vez mais.

Recordamos o documento sobre a «Colaboração para a missão», de 17 de Março de 2002, por ocasião do aniversário da beatificação de Daniel Comboni. Nessa carta desenvolveu-se em profundidade não só o caminho feito e as «indicações operativas», mas sobretudo os fundamentos evangélicos e combonianos da colaboração. De facto, o Espírito de Jesus é o Espírito de unidade que Comboni desejava desde o início para a sua família, «*pequeno cenáculo de apóstolos... que juntos resplandecem e aquecem*» revelando a natureza do Centro do qual procedem, ou seja o Coração do Bom Pastor (E 2648).

Durante a nossa reflexão apercebemo-nos de que já foi feito e ainda se faz um longo caminho de colaboração em diversos modos e situações de vida dos nossos Institutos: basta pensar na partilha a nível de secretariados e serviços gerais, mas também a nível de províncias através da participação em assembleias provinciais,退iros comunitários, celebrações combonianas, cursos de formação permanente. Há também bons exemplos de reflexão e acção pastoral conjunta nos lugares onde vivem juntos membros dos nossos Institutos e dos LMC.

Experimentamos intensamente que o desejo de dar novo vigor ao nosso ser e fazer missão juntos tem a sua origem na pessoa humana – ser em relação –, na Palavra de Deus e na herança deixada pelo nosso fundador Daniel Comboni. Ele queria que toda a Igreja se empenhasse como um só corpo na evangelização da África: «*todas obras de Deus, as quais, separadas umas das outras, produzem frutos escassos e incompletos; pelo contrário, unidas e dirigidas ao único fim de implantar estavelmente a fé na África interior, obteriam maior vigor, desenvolver-se-iam mais facilmente e tornar-se-iam grandemente eficazes para alcançar a meta desejada*» E1100). Vários são os seus apelos a esta colaboração e, olhando para o seu exemplo, sentimos renascer em nós com maior vigor este espírito de colaboração.

Estamos conscientes de que neste caminho existem também obstáculos que nos podem desencorajar, incluindo uma insuficiente maturidade humana e afectiva, a auto-referencialidade, o protagonismo, o individualismo, a falta de identidade, a partilha do dinheiro. Porém, estas situações são ao mesmo tempo um desafio a procurar juntos e com criatividade novas formas de colaboração. Apraz-nos mencionar algumas vantagens de um trabalho de conjunto como Institutos combonianos: a beleza própria da colaboração, a complementaridade, o enriquecimento recíproco, a ministerialidade, o testemunho de viver e trabalhar em comunidade com géneros diferentes, nacionalidades e culturas diversas... Deste modo, não só nos tornamos testemunhas da unidade na diversidade, mas somos sementes de novas comunidades cristãs de irmãos e irmãs testemunhas da Palavra que anunciamos.

Temos um lindo carisma comum que cresceu e se desenvolveu em diversas expressões. Assim a inspiração de Comboni caminha na história para se tornar anúncio do Evangelho a cada geração onde os povos são marginalizados. O carisma cresce e renova-se quando é partilhado com outros que o recriam na particularidade de cada estilo de vida cristã. A diversidade não é uma ameaça à forma própria de ser combonianos, mas reforça o sentido de pertença quando é vivido com simplicidade e se oferece espaço ao outro.

Permitimo-nos, com humildade, sublinhar alguns aspectos para os quais sentimos ser necessário um esforço criativo e audaz a fim de melhorar a nossa colaboração a nível de pessoas, comunidades, províncias e direcções gerais: «*É preciso alargar sempre o olhar para reconhecer um bem maior que trará benefícios a todos nós*» (EG 235).

Comprometemo-nos a:

- conhecer melhor a **história dos nossos Institutos**, fazendo, com gratidão, memória das maravilhas de Deus;
- **conhecer** as pessoas e a vida actual dos **nossos Institutos**, comunicando aquilo que somos o que fazemos, através dos meios que temos para uma maior partilha das nossas actividades e projectos pastorais e missionários, apreciando os esforços que se fazem;

- reflectir conjuntamente sobre a missão comboniana hoje no mundo: novos paradigmas de missão, ministerialidade (através de pastorais específicas) e interculturalidade. Mais do que dar resposta aos problemas é necessário parar e reflectir para oferecer perspectivas aos nossos Institutos;
- iniciar comunidades ministeriais intercongregacionais (ou da família comboniana), onde viva no sinal da confiança recíproca. Olhando para o futuro, pensar como se pode reconfigurar a Família Comboniana para melhor testemunhar um trabalho de conjunto;
- trabalhar juntos a nível de **formação na iniciação** dos nossos candidatos/as ao carisma e espiritualidade comboniana, partilhando cursos e encontros de formação permanente quando for possível (já foi escrita e distribuída uma carta a todos os formadores dos MCCJ durante a Assembleia de Formação da Maia, Portugal em Julho de 2017);
- aprofundar a nossa espiritualidade comboniana e favorecer tempos de **discernimento e oração** na escuta da Palavra e dos sinais dos tempos em ocasiões específicas da vida dos nossos Institutos, promovendo encontros sobre a espiritualidade comboniana;
- responder juntos a situações de emergência ou outras que impliquem um esforço comum.

Por ocasião do 150º aniversário do nascimento do Instituto dos Missionários Combonianos e do 25º aniversário do início da configuração dos Leigos Missionários Combonianos, sentimo-nos impelidos pelo Espírito a confirmar o esforço de colaboração.

Na certeza de que tudo quanto acima foi dito representa algumas das possíveis pistas para o caminho da colaboração, convidamos-vos a ser criativos e generosos, abrindo-nos ao sopro do Espírito Santo que faz novas todas as coisas e nos impele a seguir em frente com confiança: «*O Espírito é o vento que nos empurra para a frente, que nos sustém no caminho, faz-nos sentir peregrinos e forasteiros e não nos permite encostar e tornar-nos um povo “sedentário”*» (Papa Francisco, audiência de 31 de Maio de 2017).

Roma, 10 de Outubro de 2017

Madre Luigia Coccia (Sup. Geral)

Ir. Rosa Matilde Tellez Soto

Ir. Kudusan Debesai Tesfamicael

Ir. Eulalia Capdevila Enriquez

Ir. Ida Colombo

Isabella Dalessandro (Resp. Geral)

Maria Pia Dal Zovo

Mariella Galli

Adília Maria Rodrigues Pascoal

Lucia Ziliotto

Alberto de la Portilla (Coordenador)

P. Tesfaye Tadesse Gebresilasie (Sup. Geral)

P. Jeremias dos Santos Martins

P. Pietro Ciuciulla

P. Rogelio Bustos Juárez

Ir. Alberto Lamana Cónsola